



Desde o final dos anos 1960, a humanidade passou por grandes **transformações culturais**, com as quais começamos a refletir mais sobre a violência, a poluição, as restrições sociais e a intolerância, e a mudar o estilo de vida. Para estas mudanças, diversos enfrentamentos foram necessários. Os protestos de **maio de 1968**, iniciados na França e propagados pelo mundo, assim como o **movimento hippie**, ajudaram uma geração a **mudar as atitudes no planeta**, e melhorar grandes e pequenas coisas, todas muito importantes.

Essas transformações foram preparadas pelo clima cultural posterior à Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Aos poucos, percebeu-se que o estilo de vida antigo era demasiado autoritário e sufocava os desejos e as possibilidades da vida moderna. Os jovens saíram às ruas, saíram de casa, movimentaram-se, fizeram cartazes, fundaram comunidades, compuseram músicas, organizaram festivais, foram tentar ganhar a vida de modo natural e buscaram um contato maior com a natureza. A mesma geração que escreve nos muros de Paris “é proibido proibir” canta “paz e amor” nos Estados Unidos.

Há quem pense que a geração atual é escrava dos teclados. Não dos pianos e sintetizadores, mas dos teclados de computadores, que os deixam confinados. Será verdade? As redes sociais unem pessoas, inauguram amizades, ampliam o poder de expressão e de comunicação. Por vezes, tenta-se passar do teclado às ruas, mas este ainda é um desafio: como a vida digital traduzirá as novas preocupações culturais e ambientais surgidas desde a década de 1960?

Com as conferências de **Jean-Michel Cousteau** e de **Daniel Cohn-Bendit**, o FRONTEIRAS DO PENSAMENTO trouxe a Porto Alegre assuntos e informações para pensarmos a sociedade em que vivemos, seus padrões e como mudá-la. Há um histórico de ações, e o **Rio Grande do Sul** já foi líder nacional em várias causas, ajudando a controlar os exageros de poluição. Como resultado disso, grandes empresas que no passado poluíam sem pensar nos resultados ambientais hoje não apenas usam tecnologias limpas, como desenvolvem produtos ambientalmente corretos e ajudam a desenvolver a cultura ambiental. Será que está tudo resolvido? Qual o nosso papel nessas mudanças tão importantes? Eis aí o melhor dos convites: **à reflexão** e **à ação**.

A REVOLUÇÃO CULTURAL DE MAIO DE 1968

#Guerra do Vietnã

Foi o mais longo conflito militar após a Segunda Guerra Mundial. No final da guerra da Indochina, o Vietnã foi dividido em dois países: o Norte comunista (pró-União Soviética) e o Sul capitalista (ditadura militar aliada aos Estados Unidos). Apoiados pelos norte-americanos, os sul-vietnamitas atacaram o Norte por dez anos. Quando embarcações norte-americanas foram bombardeadas, em 1965, os EUA entraram na guerra, que vitimou milhões de vietnamitas e 47 mil soldados norte-americanos. Veja os filmes *Apocalypse Now* e *Platoon*.

Nunca o mundo vira nada igual. Desde o começo do ano de 1968, em diversos países, milhares de jovens europeus, norte-americanos, árabes, sul-americanos e chineses, em sua maioria estudantes universitários e secundaristas, saíram às ruas para criticar abertamente as sociedades em que viviam e os regimes políticos. Era a primeira revolução globalizada no mundo.

O ano de 1968 entrou para a história, marcado por importantes acontecimentos como os assassinatos do pastor **Martin Luther King** e do senador **Robert Kennedy** (1925-1968). Ocorreram numerosas manifestações, sobretudo estudantis, contra a **Guerra do Vietnã** e contra os regimes autoritários da época, inclusive na América Latina. No Brasil, o ano foi marcado pela instituição do **AI-5** pelo então presidente da República general **Costa e Silva** (1889-1969), com o qual ampliou-se o poder e a violência da ditadura militar.

1968 foi o ano louco e enigmático do **século XX**. Ninguém o previu e poucos dos que dele participaram entenderam o que ocorreu. Foi o ponto de partida para uma série de transformações políticas e comportamentais, que afetaram as sociedades nas décadas seguintes de modo irreversível. Um marco para os movimentos ecologistas, feministas, das organizações não governamentais (ONGs), dos defensores das minorias e dos direitos humanos.

O MAIO FRANCÊS

Em maio de **68**, a França viveu um mês de grandes transformações. Os estudantes ergueram barricadas, formando trincheiras de guerra nas ruas de Paris para confrontar a polícia. Em discursos nas ruas e nas universidades, em cartazes e muros, os estudantes franceses deixaram as salas de aula e se mobilizaram para dar a seus professores, à família, às instituições e ao governo “lições” sobre os “novos tempos, a liberdade e a rebeldia”.

“O que queremos, de fato, é que as ideias voltem a ser perigosas”, diziam os integrantes do grupo de intelectuais de esquerda chamado de **Internacional Situacionista**, entre os quais destacou-se **Guy Debord**.

A França dos anos de 1960, sob o comando do general Charles De Gaulle (1890-1970), era uma sociedade culturalmente conservadora e fechada, vivendo ainda o reflexo das perdas sofridas durante a **Segunda Guerra Mundial**.

Nas escolas, as crianças eram disciplinadas com rigidez. As mulheres pediam autorização aos maridos para expressarem opiniões. A homossexualidade era diagnosticada pelos médicos como doença.

O Maio de **68** mudou profundamente as relações entre raças, sexos e gerações na França, e, em seguida, no restante da Europa e no mundo. Tais manifestações ajudaram o Ocidente a aprofundar ideias como as de liberdades civis democráticas, direitos das minorias, e igualdade entre homens e mulheres, brancos e negros e heterossexuais e homossexuais.

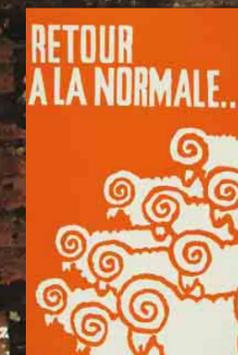
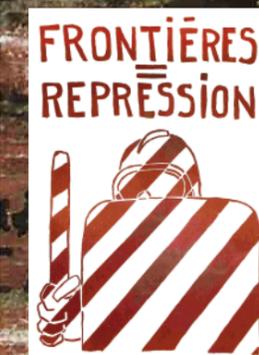
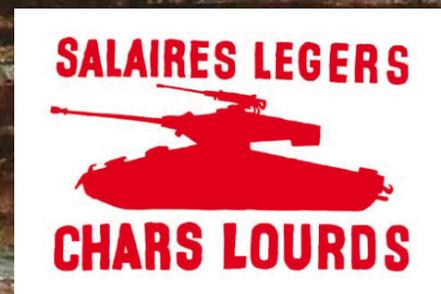
A juventude de países do Leste Europeu como Polônia, Tchecoslováquia e Iugoslávia, por sua vez, protestava contra o comunismo de influência soviética, para eles, demasiado “rígido e burocrático”.

#AI-5

Ato Institucional nº 5, baixado em 13 de dezembro de 1968, foi o momento mais duro da ditadura militar brasileira (1964-1985). O decreto permitia ao presidente cassar mandatos e suspender os direitos políticos das pessoas por dez anos. Também suspendia a aplicação legal do *habeas corpus*.

#Guy Debord (1931-1994)

Revolucionário e filósofo francês, autor do livro **#A Sociedade do Espetáculo** e líder do grupo **#Internacional Situacionista** na década de 50 e 60, cujos textos tiveram grande impacto na revolução de 68. Para Debord, o indivíduo reforça sua existência a partir da produção de uma aparência para si e se relaciona com os outros por meio da venda e da compra de suas próprias aparências (criadas a partir de mercadorias, ideias, gostos e comportamentos sugeridos pela mídia e pelo mercado).





#Daniel Cohn-Bendit (1945)

Político alemão do partido ecologista Die Grünen (os verdes), atualmente, deputado do Parlamento Europeu, um dos protagonistas do Maio de 68 na França.

68 NA VISÃO DE UM PROTAGONISTA

“A imagem que permanece para mim de 68 é ‘Nós somos todos judeus alemães’, frase gritada por milhares de negros, judeus, árabes, brancos. Para mim, isso simboliza esse espírito de solidariedade multirracial da época. Em 1965, uma mulher casada tinha que pedir permissão ao marido para abrir uma conta bancária. Hoje, você tem uma aceitação da autonomia das crianças, da homossexualidade, da diversidade dos indivíduos. A sociedade hoje não tem nada a ver com a de 40, 45 anos atrás. Ela é muito mais aberta, mas tem outros problemas. Em 68, não se conhecia o desemprego, a Aids, a degradação climática, ou a perversidade da globalização. Éramos uma geração que dizia: ‘O mundo nos pertence, somos capazes de governar nossas vidas e o planeta de forma diferente.’” **Daniel Cohn-Bendit**

o MOVIMENTO HIPPIE

O movimento hippie foi outra forma de contestação e de mudança de estilo de vida. Jovens, das mais diversas classes sociais, vestiam-se ostensivamente de maneira “chocante” para o padrão da época. Deixavam crescer barbas e cabelos, vestiam brim e trajes de algodão colorido, decoravam-se com colares, pulseiras e profusões de anéis. Queriam deter o **War Power**, Poder da Guerra, contrapondo-o com o **Flower Power**, Poder da Flor.

Não se guiavam pelas regras esperadas de comportamento, higiene, ou casamento, desenvolveram um universo próprio, a “cultura alternativa”: **Peace and Love**, Paz e Amor, era o seu lema.

A EMANCIPAÇÃO DA MULHER

Durante a Segunda Guerra Mundial, com a Europa praticamente rendida às forças alemãs, a Inglaterra teve que suportar um brutal esforço de guerra, com a indústria bélica mais ativa que nunca. Com a maior parte dos homens na frente de combate, as mulheres tomaram seus lugares nas fábricas, nos estaleiros, a dirigir caminhões ou a operar máquinas. Mesmo com o fim da guerra, nada voltou a ser como antes.

A verdadeira revolução feminina começou quando **Katherine McCormick** e **Margaret Sanger** desafiaram e financiaram o cientista **Gregory Pincus** (1903-1967) para que criasse uma pílula contra a gravidez: fácil de usar, eficiente e barata. Em 1957, era aprovada a venda do **Enovid-10**, um contraceptivo oral vendido como um medicamento para complicações menstruais. Só em 1960 seria aprovada a sua venda como método contraceptivo. Com a **pílula**, a mulher podia viver sua sexualidade sem o receio de engravidar. Em 1969, a revolução sexual, que visava subverter o *status quo* da época, e a contestação à Guerra do Vietnã atingiam o seu auge com três dias de paz, amor e música, no Festival de **Woodstock**.

Para as mulheres, era o momento de “queimar os sutiãs”. Nos Estados Unidos, a Universidade de **Berkeley**, na Califórnia, foi o palco de manifestações feministas, refutando o moralismo da classe dominante, impregnado por um ideário machista. Na Itália, mulheres saíram às ruas em manifestações pelos seus direitos e pela legalização do aborto, que, mesmo com pressões contrárias do Vaticano, foi confirmada em 1972.

#Katharine Dexter McCormick > #Margaret Sanger

Katharine Dexter McCormick (1875-1967), bióloga milionária. Margaret Sanger (1879-1966), feminista e ativista social. Na década de 50, conceberam e montaram a equipe científica que desenvolveu a primeira pílula anticoncepcional.

#Woodstock Music & Art Fair

Festival de música realizado entre 15 e 18 de agosto de 1969 em uma fazenda na cidade rural de Bethel, no estado de Nova Iorque, EUA. O festival foi um exemplo do lema “paz e amor” da era hippie e da contracultura do final dos anos 1960. Os 32 shows ao longo do fim de semana chuvoso para 500 mil pessoas produziram um dos maiores momentos na história do rock mundial.





Dick DeMaistric

MARTIN LUTHER KING (1929-1968)

A ala moderada do movimento negro norte-americano perdeu, em 4 de abril de 1968, o seu maior expoente, o pastor **Martin Luther King**, assassinado em Memphis, no Tennessee. Criticado por seus métodos pacifistas pelas lideranças mais jovens e radicais do movimento, os *Black Panther Party for Self Defense*, Panteras Negras, mobilizava-se cada vez mais contra a Guerra do Vietnã no momento em que foi baleado.

Prêmio Nobel da Paz de 1964, King entendeu que a luta dos povos do Terceiro Mundo assemelhava-se à dos negros norte-americanos contra a discriminação e o preconceito. Sua morte provocou uma onda de violência, incentivando o ativismo mais extremista representado pelos Panteras Negras.

#apartheid

(1948-1994)

Regime de separação que negava aos negros da África do Sul os direitos sociais, econômicos e políticos. O governo era controlado por brancos de origem europeia, que governavam de acordo com os interesses dos brancos. Aos negros eram impostas várias leis, regras e sistemas de controles sociais como: proibição de casamentos entre brancos e negros, proibição de negros em determinadas áreas das cidades e em instalações públicas, dentre outros.

ANO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

A **Conferência Internacional de Direitos Humanos**, reunida em Teerã, em 1968, para examinar os progressos alcançados nos vinte anos transcorridos desde a **Declaração Universal de Direitos Humanos**, assinada em 1948, e preparar um programa para o futuro, examinou os problemas relacionados com as atividades das Nações Unidas para promover e incentivar o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais.

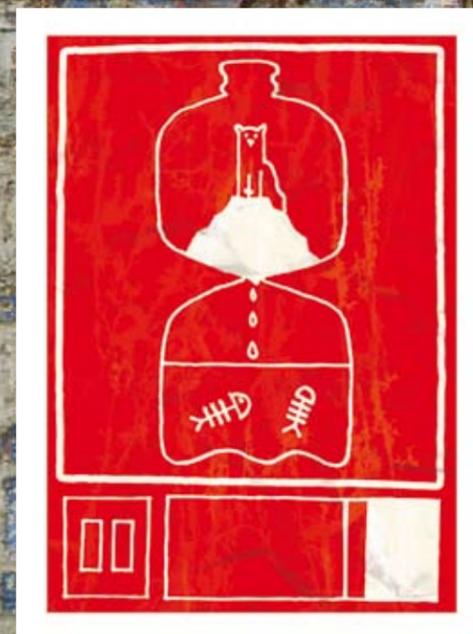
Entre as resoluções aprovadas, estava a concessão da independência aos países e povos coloniais e a eliminação de todas as formas de discriminação racial, assim como a condenação como “repulsiva” da política do **apartheid**, afirmando que “todas as ideologias baseadas na superioridade racial e na intolerância devem ser condenadas e combatidas”.

Por um decreto das Nações Unidas, **1968** foi instituído como o **Ano Internacional dos Direitos Humanos**, devido às grandes mudanças transcorridas para o futuro da humanidade.

PROTESTE TAMBÉM!

E PROIBIDO PROIBIR!

O SONHO É REALIDADE



DIREITOS HUMANOS E OS REGIMES COMUNISTAS

A Primavera de Praga

Em 1956, a **Tchecoslováquia** ainda era governada por antigos dirigentes identificados com a ortodoxia. **Dubcek** achou que era o momento de “dar uma face humana ao socialismo”. Além de prometer uma federalização efetiva, o líder tcheco assegurava uma revisão constitucional que garantisse os direitos civis e as liberdades do cidadão. Entre elas a liberdade de imprensa e a livre organização partidária, o que implicava o fim do monopólio do partido comunista. Todos os perseguidos pelo regime comunista seriam reabilitados e reintegrados. A Assembleia Nacional multipartidária é quem controlaria o governo e não mais o partido comunista, que também seria reformado e democratizado. Uma onda de alegria inundou o país e o movimento intitulado de **A Primavera de Praga**.

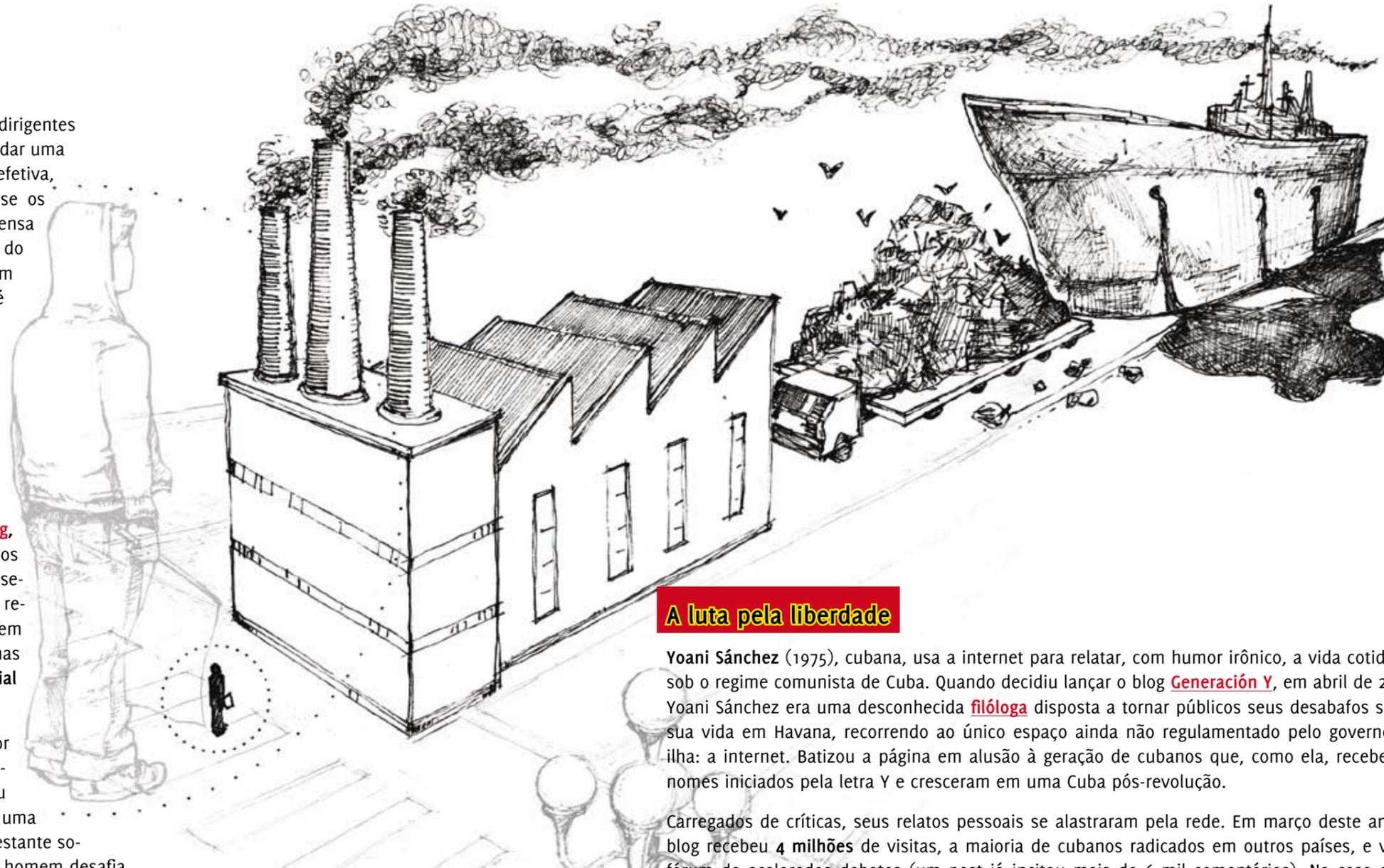
#Tchecoslováquia > #Alexander Dubcek

A República Independente da Tchecoslováquia nasceu da união de duas nações de língua similar, os checos e os eslovacos, após a Primeira Guerra Mundial, a partir do colapso do Império Austro-Húngaro. Nos anos 60, o comunista moderado **#Alexander Dubcek** (1921-1992) iniciou uma série de reformas democráticas no país, conhecidas como **#A Primavera de Praga**, que concediam direitos aos cidadãos para descentralizar a economia e democratizar o país. As reformas aumentavam a liberdade de imprensa e de expressão popular e ficaram conhecidas como “socialismo com face humana”.

A Revolução Cultural Chinesa

Vinte e três anos após a **Revolução Cultural**, lançada por **Mao Tse-tung**, os jovens chineses voltaram à cena política. O estopim dos protestos foi a morte, em 15 de abril de 1989, de **Hu Yaobang** (1915-1989), ex-secretário geral do Partido Comunista chinês. Considerado um liberal reformista, ele foi expulso do governo por **Deng Xiaoping** (1904-1997) em 1987. Estudantes da Universidade de Pequim tomaram as ruas, algumas estimativas indicam que no auge dos protestos a **Praça da Paz Celestial** chegou a reunir um milhão de manifestantes.

Os protestos se transformaram rapidamente em manifestações por mais liberdade. Os estudantes iniciaram greve na Universidade de Pequim e também greve de fome. No dia 5 de junho, o protesto produziu a imagem que se tornou um ícone das manifestações estudantis: uma coluna de tanques segue pela avenida após o fim da crise; um manifestante solitário para diante dos tanques e interrompe o avanço do comboio; o homem desafia o Exército por alguns minutos, até ser expulso do local; a Praça é ocupada e os protestos acabam. Após esse episódio, o governo chinês endurece ainda mais a sua ditadura.



A luta pela liberdade

Yoani Sánchez (1975), cubana, usa a internet para relatar, com humor irônico, a vida cotidiana sob o regime comunista de Cuba. Quando decidiu lançar o blog **Generación Y**, em abril de 2007, Yoani Sánchez era uma desconhecida **filóloga** disposta a tornar públicos seus desabaços sobre sua vida em Havana, recorrendo ao único espaço ainda não regulamentado pelo governo da ilha: a internet. Batizou a página em alusão à geração de cubanos que, como ela, receberam nomes iniciados pela letra Y e cresceram em uma Cuba pós-revolução.

Carregados de críticas, seus relatos pessoais se alastraram pela rede. Em março deste ano, o blog recebeu **4 milhões** de visitas, a maioria de cubanos radicados em outros países, e virou fórum de acalorados debates (um post já incitou mais de 6 mil comentários). Na casa onde mora com o marido e o filho não há internet. No próprio país, a blogueira permanece como uma ilustre desconhecida, mantendo-se com traduções e visitas guiadas para turistas.

#Revolução Cultural

(1966-1976)
Conjunto de reformas organizado pelo líder comunista chinês **#Mao Tse-tung** (1893-1976). Tentou integrar o trabalho manual ao intelectual, ativou o fervor revolucionário, a participação popular, a produtividade e atacou a burocratização partidária e governamental, temendo que o comunismo da China se assemelhasse ao soviético, que ele considerava um sistema falido. Para perseguir todos os indivíduos contrários aos seus ideais, Mao criou as **#Guardas Vermelhas**, jovens doutrinados por sua obra *Livro Vermelho*, que continha as principais regras de ação política dos fiéis à revolução.

#filologia

Do grego *philos*, amigo, e *logos*, palavra, discurso. A filologia estuda as línguas e suas famílias por meio de documentos escritos para restauração dos textos, conhecimento da história da língua e compreensão das culturas dos povos.

#Generación Y
www.desdecuba.com/
generaciony



AS GRANDES PROBLEMATÍCAS AMBIENTAIS

Por cerca de 4 bilhões de anos o balanço ecológico do planeta esteve resguardado. Desde o surgimento do homem, há mais ou menos 100 mil anos, a degradação do meio ambiente tem sido proporcional à sua evolução.



Água, bem maior da humanidade

A água é a fonte de vida mais importante que possuímos. Em média, 70% do corpo humano é composto de água. Curiosamente, é a mesma proporção presente em nosso planeta. Mas será que a água do planeta está acabando? O volume de água existente no planeta – em torno de 1,5 bilhão de km³ – tem sido constante. Isso acontece em função do ciclo da água, iniciado há bilhões de anos e que continua a se repetir dia após dia. A água salgada constitui 97% e a água doce 3% do total dos recursos hídricos. Destes 3%, apenas 0,01% formam os rios, ficando disponível para uso, o restante está em geleiras, icebergs e em subsolos muito profundos.

Como disse **Jean Michel Cousteau**, “as águas formam um só sistema, todo conectado”. O que se passa nas nascentes do Amazonas tem efeito nos oceanos de todo o planeta.

Embora a quantidade de água permaneça a mesma, o crescente padrão de consumo das sociedades modernas tem levado a um esgotamento dos recursos naturais. Nos últimos 60 anos, enquanto a população mundial dobrou, o consumo de água foi 7 vezes maior. Em 1800, o consumo médio diário por pessoa era de 50 litros. Em 2003, esse consumo já era de 130 litros de água por dia.

As projeções da Organização das Nações Unidas indicam que, se a tendência continuar, em 2050, mais de 45% da população mundial estará vivendo em países com escassez de água.

Mudanças climáticas

Tudo iniciou com a **Revolução Industrial**, quando o homem começou a utilizar de forma intensiva o carbono estocado durante milhões de anos em forma de carvão mineral, petróleo e gás natural, para gerar energia. As florestas, grandes depósitos de carbono, também passaram a ser destruídas e queimadas cada vez mais.

Dessa forma, imensas quantidades de dióxido de carbono, metano e outros gases foram lançados na atmosfera, tornando a camada que retém o calor mais espessa, intensificando o **efeito estufa**. O resultado é que nos últimos cem anos houve uma elevação de 0,7°C na temperatura média da Terra. Parece pouco, mas esse aquecimento já está alterando o clima em todo o planeta, causando o derretimento de geleiras, a elevação do nível do mar, furacões mais intensos e enchentes e secas cada vez mais arrasadoras. Acima de 2°C, efeitos potencialmente catastróficos poderiam acontecer. As mudanças climáticas são o desafio do século XXI.

É necessário reduzir a emissão dos gases que intensificam o efeito estufa e ter iniciativas que consigam retirar da atmosfera parte do carbono acumulado. As plantas consomem grande quantidade de carbono da atmosfera. Por isso o **reflorestamento** é fundamental.

As 3 Rs

Na natureza não existe **lixo**, nada se perde, tudo se transforma, todo o tipo de material orgânico se decompõe com a ação de milhões de micro-organismos como bactérias, fungos, vermes e outros, dando origem aos nutrientes que vão alimentar outras espécies de vida.

O lixo é um produto da humanidade, pois quase todas as nossas atividades diárias geram sobras. Nos tempos primitivos as tribos só produziam o necessário para sua sobrevivência. Com a industrialização e a concentração da população nas grandes cidades o lixo foi se tornando um imenso problema, ameaçando a vida do planeta, pois polui o solo, a água e o ar.

O chamado **consumo responsável** é uma forma de evitar o esgotamento dos recursos naturais que são finitos. É a possibilidade de escolher os produtos que consumimos, levando em conta suas consequências para a nossa saúde e para o meio ambiente. Além disso, devemos colocar em prática as **3 Rs**:



Reduzir: muito do que consumimos acaba se tornando lixo, é preciso diminuir o consumo. É o primeiro passo.

Reutilizar: significa dar vida mais longa aos objetos, aumentando sua durabilidade ou dando-lhes novos usos. É o passo seguinte.

Reciclar: diminuir a exploração dos recursos naturais, utilizando como matéria-prima o que seria lixo. É o último passo.

Energias alternativas

A base energética que suportou nosso crescimento nestas últimas décadas apoiou-se fortemente no **combustível fóssil**, altamente poluente desde a sua extração e com grande impacto ambiental. Anteriormente, era usado o carvão, igualmente nocivo à natureza. A vida moderna tem sido movida à custa de **recursos esgotáveis** e que levaram milhões de anos para se formar.

A solução é o desenvolvimento de fontes de energias alternativas limpas e renováveis.

As **energias alternativas** podem ser geradas por diferentes fontes:

Hidráulica – energia potencial da água realizada em centrais hidroelétricas;

Eólica – energia cinética ou de movimento, que utiliza o vento captado por aerogeradores ou moinhos de ventos;

Oceânica – energia cinética de movimento ondular que, através de uma turbina, é transformada por um gerador em energia elétrica;

Solar – energia captada em painéis térmicos e armazenada em baterias, própria para uso doméstico;

Geotérmica – energia que provém do calor do interior da Terra e utiliza os gêiseres que são fontes termais;

Nuclear – consiste no uso controlado das reações nucleares para a geração de eletricidade;

Biomassa – através da fotossíntese, as plantas capturam energia do Sol e a transformam em energia química.



Convidamos para um passeio por este labirinto ambiental. Ideias, debates, leis, acontecimentos que mostram como a preocupação ambiental tornou-se um tema central nas discussões nacionais, regionais e internacionais.

Biosfera

Eduard Suess (1831-1914), geólogo austríaco, inventou a palavra **biosfera** no final do século XIX, para designar o conjunto de todos os ecossistemas da Terra. **Vladimir Vernadsky** (1863-1945), mineralogista russo, pai da ecologia global holista, define o conceito em uma perspectiva mais ampla e complexa. **Biosfera** é a concepção da vida terrestre como totalidade. Região única da casca terrestre, ocupada pela vida, que não é um fenômeno exterior ou acidental. A vida e toda matéria vivente podem ser concebidas como um conjunto indivisível no mecanismo da biosfera.

Gaia

Gaia é um conceito ainda mais amplo que biosfera, importante para compreender o destino da Terra como planeta vivente, criado pelo ambientalista inglês **James Lovelock** (1919). A Terra é entendida como uma gigantesca máquina termo-química. A afirmação central é que a própria vida contribui para conservar as condições para a vida no planeta Terra. Ela interage com o meio ambiente físico-químico, formando com ele um ser vivente. **Gaia** é uma entidade complexa, compreendendo a biosfera terrestre, os oceanos e a terra. A teoria de **Gaia** é uma alternativa à sabedoria convencional que percebe a Terra como um planeta feito de rochas, oceanos e atmosfera inanimados e meramente habitado pela vida.

Ecologia profunda

Nas ciências naturais, o pensamento ecológico adquiriu uma dimensão importante a partir da década de 1970, quando o filósofo norueguês **Arne Naess** (1912-2009) começou a falar em **ecologia profunda**. **Naess** contestou a visão dominante sobre o uso dos recursos naturais baseado no antropocentrismo, em que o ser humano é o elemento central, e todas as outras formas de vida estão a seu serviço. A **ecologia profunda** é biocêntrica, à diferença da ecologia superficial, que é antropocêntrica. Tanto **Naess** quanto o brasileiro **José Lutzenberger** argumentam que *a natureza possui valor em si mesma, independente da utilidade econômica que tem para o ser humano que vive nela*. O físico austríaco **Fritjof Capra** (1939) explica a ecologia profunda dizendo que ela vê o mundo não como uma coleção de objetos isolados, mas como uma rede de fenômenos que estão fundamentalmente interconectados e são interdependentes.

Jacques Cousteau, defensor dos oceanos

Jacques Cousteau (1910-1997), oceanógrafo, defensor da vida nos oceanos e cineasta. Durante décadas, televisões de todo o mundo transmitiram dezenas de programas em que **Cousteau** mostrou ao grande público as suas pesquisas sobre o mundo subaquático. A série *O Mundo Submarino* de **Jacques Cousteau** é uma das mais famosas. Estas aventuras a bordo do seu navio *Calypso* alertaram o público para os desastres ecológicos causados pela negligência humana. **Cousteau** foi um dos inventores, juntamente com o engenheiro **Émile Gagnan** (1900-1979), do *aqualung*, o equipamento de mergulho autônomo que substituiu os pesados escafandros. Também participou da criação de aparelhos de ultrassom para levantamentos geológicos do relevo submarino e de equipamentos fotocinematográficos para trabalhos em grandes profundidades. **Jacques Cousteau** conquistou o Oscar em 1956 com o documentário *O mundo silencioso*, filmado no mar Mediterrâneo e no mar Vermelho. Seu filho **Jean-Michel Cousteau** (1938) dá continuidade ao seu legado, através da ONG *Ocean Futures Society* e da produção de diversos documentários.

Greenpeace

A organização ambientalista **Greenpeace** nasceu em 1971, quando doze ativistas a bordo de um velho barco de madeira conseguiram adiar uma prova nuclear dos Estados Unidos, no Alasca. Trinta anos depois, o grupo tem mais de três milhões de contribuintes, seis barcos e se faz presente em 39 países. Suas ações, frequentemente, são arriscadas e têm um tom de espetáculo, para atrair os meios de comunicação, um dos objetivos centrais do grupo para divulgar a necessidade de preservar a natureza. Praticar a resistência civil não violenta como último recurso para defender o meio ambiente é a estratégia do **Greenpeace**. Também exige de seus ativistas a pesquisa dos temas abordados, o trabalho com comunidades locais e a busca de mudanças em legislações nacionais. O **Greenpeace** está presente no Brasil.

#Código Florestal

Criado em 15 de setembro de 1965, trata das florestas em território brasileiro e das demais formas de vegetação. O Código define a Amazônia Legal, os direitos de propriedade, restrições de uso para algumas regiões e os critérios para exploração da vegetação nativa.

#Lei de Fauna

Lei nº 5.197/67, elimina a caça profissional e o comércio de espécies da fauna silvestre. Ao mesmo tempo, estimula a formação de clubes amadores de caça e de tiro ao voo, bem como a construção de criadouros destinados à criação de animais silvestres para fins econômicos e industriais.

A preocupação com o clima

Apesar de a preocupação em relação às mudanças climáticas e o aquecimento global serem recentes, a primeira manifestação de que se tem conhecimento aconteceu ainda no século XIV, com o Decreto Real de Eduardo I (1239-1307) proibindo o uso de carvão em fornalhas abertas na região de Londres, na Inglaterra. Esse ato já caracterizava uma preocupação ecológica, o cuidado com a poluição do ar.

Políticas ambientais no Brasil

Somente por volta de 1965 surgiram no Brasil as primeiras políticas públicas ambientais, com a instituição do atual **Código Florestal**. Em 1967, é promulgada a **Lei de Fauna**. Hoje, o Código Florestal brasileiro está ameaçado.

Primeira conferência sobre meio ambiente

Em 1972, pela primeira vez, lideranças mundiais se reúnem para discutir questões ligadas ao meio ambiente. A ONU realiza em Estocolmo, na Suécia, a I Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Nesse período, as preocupações com o meio ambiente passaram a ser um hábito para milhares de cidadãos e autoridades internacionais. Nasce, então, a **UNEP**, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, responsável por catalisar a ação internacional e nacional para a proteção do meio ambiente no contexto do desenvolvimento sustentável.

Agenda 21

O desenvolvimento sustentável busca o equilíbrio entre proteção ambiental e desenvolvimento econômico e serviu como base para a formulação da **Agenda 21**, um abrangente conjunto de metas para a criação de um mundo mais equilibrado, contendo 2.500 recomendações. Mais de 170 países se comprometeram a estudar soluções para os problemas socioambientais do planeta, por ocasião da II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano, mais conhecida como Eco-92.

Mudanças climáticas

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – UNEP e a Organização Meteorológica Mundial – OMM uniram-se, dando origem ao que se conhece hoje como a maior autoridade internacional sobre o clima o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – IPCC, contando com mais de 200 países.

Protocolo de Kyoto (1997)

Acordo internacional, assinado e ratificado por 187 países, para reduzir a emissão de gases do efeito estufa, estabelecendo metas que variam de acordo com o nível de desenvolvimento de cada país.

#Chernobyl

Primeiro vazamento nuclear em grande escala na história, em 26 de abril de 1986, um dos reatores da usina na cidade de Chernobyl, ao norte da Ucrânia, explodiu e liberou uma cortina de fumaça com elementos radioativos.

Quatrocentas vezes maior do que o material radioativo utilizado no bombardeio às cidades de Hiroshima e Nagasaki no fim da Segunda Guerra Mundial, o vazamento em Chernobyl se espalhou pela Europa e a União Soviética, contaminando pessoas, animais e o meio ambiente.

Energia Nuclear, não, obrigado!

Em novembro de 1987, sob impacto da explosão de **Chernobyl**, os italianos foram às urnas para um plebiscito. Votaram não à energia nuclear. Meses depois, foi fechada uma usina e as obras dos reatores de diversas cidades foram paralisadas. Os italianos não foram os únicos, Alemanha, Suíça, Suécia, Finlândia, Bélgica, Holanda e Espanha também decidiram pelo não após o incidente. Boa parte da opinião pública da Europa ocidental não está disposta a correr este risco.

Atlas ambiental de Porto Alegre

O **Atlas ambiental de Porto Alegre**, editado em 1998, pela Editora da Universidade/UFRGS, é uma publicação inédita na literatura internacional. Ele aborda a história natural da cidade de Porto Alegre, com o uso de modernas tecnologias, conceitos e teorias que descrevem e explicam a dinâmica de um lugar no mundo. Acompanhado de ilustrações, inclui 98 mapas temáticos e imagens de satélite, 611 fotografias e 124 blocos-diagramas feitos em aquarela.

Lutzenberger, um pioneiro

Um dos exemplos do trabalho do ambientalista gaúcho **José Lutzenberger** (1926-2002) foi a campanha contra a fabricante norueguesa de celulose **Borregaard**, que tornava insuportável o ar na região da Grande Porto Alegre, na década de 70. Após a venda da planta a uma empresa brasileira, **Lutzenberger** participou de um projeto para torná-la um exemplo de que é possível conciliar desenvolvimento e respeito ao meio ambiente.

Diversos projetos pioneiros e de grande importância foram liderados por **Lutz** no estado do Rio Grande do Sul: o levantamento das áreas dos parques da Guarita e Itapeva, no município de Torres; a execução e a manutenção do Parque da Guarita; a implantação do Parque da Doca Turística, em Porto Alegre; e coordenação dos Estudos Ecológicos do Plano Diretor do Parque Estadual do Delta do Jacuí.

O trabalho do agrônomo, sempre focado na agricultura e no uso equilibrado dos recursos não renováveis, nunca deixou de alertar sobre os perigos que o atual modelo de globalização representa para a humanidade. Junto com o ambientalista gaúcho **Augusto Carneiro** fundou, em 1971, a **AGAPAN** – Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural, precursora da luta ambiental no Brasil e também no mundo.

Grandes conferências da ONU

As conferências internacionais realizadas pela Organização das Nações Unidas para debaterem assuntos relacionados ao meio ambiente são oportunidades para a elaboração de projetos na busca por soluções práticas e eficazes visando a proteção ambiental mundial.

O primeiro grande evento foi realizado em Estocolmo, na Suécia, em 1972. Em 1982, ocorreu o segundo, em Nairóbi, no Quênia. O Brasil sediou a terceira conferência, organizada na cidade do Rio de Janeiro, em 1992, conhecida como **Eco-92**. Em Johannesburgo, na África do Sul, em 2002, aconteceu a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, também conhecida como **Rio+10**.

Rio+10

As discussões na **Rio+10** não se restringiram somente à preservação do meio ambiente, englobaram também aspectos sociais. Um dos pontos mais importantes da conferência foi a busca por medidas para reduzir em 50% o número de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza – com menos de 1 dólar por dia – até o ano de 2015.

Foram debatidas questões sobre fornecimento de água, saneamento básico, energia, saúde, agricultura e biodiversidade, além de cobrar atitudes com relação aos compromissos firmados durante a **Eco-92**, colocando em prática a **Agenda 21**.

No entanto, os resultados da **Rio+10** não foram muito significativos. Os países desenvolvidos não cancelaram as dívidas das nações mais pobres. E os países integrantes da Organização dos Países Exportadores de Petróleo – OPEP, juntamente com os Estados Unidos não assinaram o acordo que previa a utilização de 10% de fontes energéticas renováveis.

Um dos poucos resultados positivos foi referente ao abastecimento de água. Os países concordaram com a meta de reduzir pela metade o número de pessoas que não têm acesso a água potável nem a saneamento básico até 2015.

#Borregaard

Em 1972, foi instalada a **Borregaard** em Guaíba. Naquele ano, o município contava com cerca de dez mil habitantes e a nova empresa empregava aproximadamente 4,5 mil trabalhadores. Contudo, a produção gerava um odor insuportável dos gases exalados pela chaminé da **Borregaard**, que era acusada de maior poluidora do estado. A poluição começou a piorar com o tempo, causando tonturas, irritação das mucosas, náuseas e vômitos na população de Guaíba e Porto Alegre.



José Lutzenberger

Temos que mudar o pensamento de que nós somos a única espécie que tem direitos e que todo o resto está aí para nós.

Amigos (938) | Recados (3557) | Fotos (257) | Vídeos (12)

Quem sou eu

Fundação Gaia (em homenagem ao grande José Lutzenberger)

José Lutzenberger (Porto Alegre, 1926-2002) era engenheiro agrônomo de formação e um dos maiores ambientalistas do país e do mundo. Fundador da Associação Gaúcha de Proteção Ambiental, criou a Fundação GAIA em 1987, promovendo o desenvolvimento sustentável e a educação ambiental para crianças e para a comunidade em geral. Em uma de suas últimas palestras, Lutzenberger mostra como nosso modo de vida é incompatível com a sociedade sustentável com uma bela lição dos próprios animais:

“Todo sistema pra se tornar sustentável tem que ter freio. Aliás, por que nós humanos precisamos de ética? Quando, na primavera, os lobos jovens entram em briga para estabelecer a supremacia, mas, quando um dos dois nota que vai perder, ele se deita de costas e oferece a principal veia do pescoço, a jugular, pro outro lobo. Mas o outro não pode morder, porque ele tem um instinto para não morder neste momento. Nós, humanos, mordemos. Nós continuamos mordendo. O nosso cérebro nos dá uma liberdade de ação tão grande, que não temos esses freios. Então, já que não temos freios, precisamos de freios aprendidos, culturais. Esta é a ética.”

Comunidades (39)

José Lutzenberger (474)

Agroecologia – Agroecology (5.547)

Permacultura (11.161)

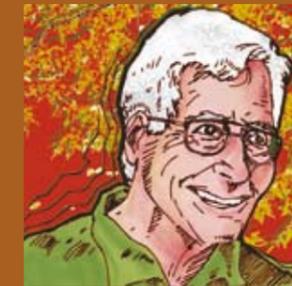
Agricultura Natural (4.401)



José Lutzenberger – Tu sabes de onde vêm os alimentos que consumes? Qual o caminho que as frutas percorrem do momento em que são colhidas até teu prato? E o macarrão, é apenas ovo, farinha e sal? Pesquise os alimentos antes de consumi-los e opte por aqueles com menos conservantes e sem agrotóxicos.

Eu –

.....
.....
.....



James Lovelock (Perfil II)

Gostaria de ser mais esperançoso...

Amigos (758) | Recados (2182) | Fotos (235) | Vídeos (19)

Quem sou eu

Eu estava trabalhando para a Nasa e percebi que a Terra pode alterar a composição da atmosfera para compensar os danos prejudiciais à sua existência. Vi que a Terra se comporta como um ser vivo (como qualquer um de nós) e chamei essa teoria de Hipótese Gaia.

A Terra pode sim recuperar todo o mal que estamos causando a ela, o planeta pode reorganizar a matéria orgânica e inorgânica para que a vida possa continuar. Mas, se continuarmos poluindo e desmatando, o risco é de que a espécie humana possa desaparecer nesse processo.

Admito que posso estar errado a respeito de tudo isso, mas os cientistas bem intencionados que dizem que não corremos perigos se baseiam em modelos de computador. Eu me baseio no que realmente está acontecendo.

Comunidades (43)

James Lovelock (288)

Hipótese Gaia (62)

JAMES LOVELOCK Está Certo! (338)

Até Qdo a Natureza Suportará? (205.345)



James Lovelock – Tu já notaste modificações no meio ambiente do teu bairro ou cidade? Quais seriam as principais?

Eu –

.....
.....
.....



Daniel Cohn-Bendit (Lotado!)

Mudar a política para mudar de política!

Amigos (998) | Recados (4169) | Fotos (135) | Vídeos (39)

Quem sou eu

Aos 21 anos, entrei na Universidade de Nanterre, no subúrbio de Paris, pra estudar Ciências Sociais. Lá, não deixavam a gente dividir quartos com as meninas, o autoritarismo dos professores era insuportável, a polícia era violenta e o ritmo de vida era trabalho, casa e estudo – sem tempo e liberdade para mais nada.

Nós estudantes exigimos mais direitos, mas colocaram a polícia em cima. Os sindicatos dos trabalhadores aproveitaram e entraram em greve nas fábricas, cobrando melhores salários e condições de trabalho. Todos se uniram e chegamos a dezenas de milhares de pessoas nas ruas de Paris em maio de 1968.

Depois disso tudo, fui expulso da França, “por causa da minha nacionalidade alemã”. Na Alemanha, participei de um movimento alternativo, que se transformou no movimento ecologista, e assim segui até chegar ao Partido Verde Alemão.

Hoje em dia, somos mais livres, mas temos outros problemas. O mundo é assustador. Em 1968 queríamos liberdade e autonomia. Agora, precisamos conquistar segurança.

Comunidades (43)

Partido Verde – PV (14.823)

Desenvolvimento Sustentável (125.148)

Meio Ambiente (231.700)

Eu Faço a Diferença no Mundo (4.332)



Daniel Cohn-Bendit – Se tu pudesses mudar alguma coisa na sociedade atual, o que seria? Já sabe o que fazer pra começar a transformar essa ideia em realidade?

Eu –

.....
.....
.....

Eu faço a diferença no mundo!

Internet, celular, computador, iPod, videogames, telas de altíssima definição. Gráficos, imagens, velocidade, informação – agora. Será possível elaborar um juízo crítico a respeito da informação infinita e que aparece o tempo todo? Seremos capazes de refletir mais profundamente, ultrapassando as manchetes e os 140 caracteres?

Imaginamos aqui um perfil de orkut para alguns pensadores das questões do meio ambiente, da sustentabilidade e do futuro dos seres humanos no planeta. Conheça as suas ideias e entre no debate!



Amory Lovins

Até agora, o que era bom para nós também deveria ser bom para o mundo. Precisamos alterar para o que é bom para o mundo há de ser bom para nós.

Amigos (623) | Recados (1089) | Fotos (19) | Vídeos (07)

Quem sou eu

Existem incontáveis teorias sobre como a tecnologia tem revolucionado nossa vida. Minha proposta é o oposto: a vida revoluciona a tecnologia. No início da revolução industrial, tínhamos muitos recursos naturais e pouco maquinário para produzir o que queríamos. Hoje, a lógica se inverteu, mas o modo de produção não:

- nos últimos 50 anos, o mundo perdeu um quarto da camada superior do solo e um terço da cobertura florestal.
- no espaço de uma geração, o planeta perderá 70% dos recifes de coral, sendo eles hospedeiros de 25% da vida marinha.
- nos últimos 30 anos, consumimos um terço dos recursos naturais da Terra.
- os seres humanos já usaram mais da metade da água potável disponível no planeta.

A minha ideia, o **Capitalismo Natural**, diz que investir no capital natural e na proteção climática não é caro, mas sim lucrativo. Os recursos naturais começam a ganhar valor à medida que os empresários percebem que estes não podem ser fabricados e nem substituídos.

Comunidades (46)

Consumo Seletivo Consciente (3.502)

Consumo Consciente (8.592)

Capitalismo Natural (25)

Recursos Naturais (183)



Amory Lovins – Preferir cadernos de papel reciclado, usar baldes em vez de mangueira para lavar a casa e tirar os eletrodomésticos da tomada após usar. Estas são pequenas medidas que valorizam a matéria-prima e ajudam o consumo e a produção consciente. Tu sabes citar mais algumas?

Eu -

| |

└ ┘

.....

.....

.....

.....

.....



Arne Næss

Não se deve fazer o bem à natureza pelo interesse do ser humano, e sim pelo planeta em si.

Amigos (893) | Recados (3201) | Fotos (22) | Vídeos (07)

Quem sou eu

Nós, amantes do meio ambiente e estudantes de ecologia, criamos este perfil em homenagem ao filósofo norueguês Arne Næss (1912-2009), criador da **Ecologia Profunda**.

A ecologia profunda (ou ecosofia) propôs uma sabedoria ligada ao meio ambiente. Næss ensina que a natureza não existe a serviço do homem, mas sim que somos coadjuvantes no palco da natureza. Devemos respeitá-la como todos os outros seres vivos fazem. Veja alguns fundamentos da Plataforma do Movimento da Ecologia Profunda, compreendendo a igualdade entre todos os seres vivos:

- a vida sobre a Terra tem valor em si própria – ou seja, o valor existe independentemente da natureza ser útil ou não para os seres humanos.
- a riqueza e a diversidade da vida contribuem para a realização desses valores e também são valores em si mesmas.
- nós não temos direito de reduzir essa riqueza e diversidade exceto para satisfazer necessidades humanas vitais.
- a interferência humana atual no mundo não humano é excessiva, e a situação está piorando rapidamente.

Comunidades (78)

Ecologia Profunda Deep Ecology (535)

Ecovilas (5.865)

Eco-Amigos (1.467)

Eu Respeito os Animais...e Vc? (12.829)



Arne Næss – Pare pra pensar na hipótese do fim de qualquer ser ou elemento vivo. Como ficaria o mundo sem formigas? Como seria a natureza se o homem não existisse mais? Que impactos causaria no mundo?

Eu -

| |

└ ┘

.....

.....

.....

.....

.....



Fritjof Capra (Lotado!)

A revolução tecnológica produziu entusiasmo e fé no capitalismo global, que é extremamente destrutivo. Ao mesmo tempo, esquecemos valores fundamentais para nós.

Amigos (999) | Recados (2352) | Fotos (114) | Vídeos (04)

Quem sou eu

Muitos da minha geração seguiram o caminho de educadores ambientais e de militantes da mudança social. Hoje em dia, é comum mudar o foco com tantas opções. Mesmo que eu seja formado em Física, preferi direcionar meu conhecimento à filosofia e à ecologia. Escolhi este caminho principalmente por minha experiência de vida.

Passei meus primeiros anos numa fazenda, na Áustria, em um ambiente bem rural, tinha de caminhar 4km pra tomar um trem e chegar à escola. Apesar de isso ter sido há 40 anos, lembro da posição de cada árvore, de cada plantação. Meu amor pela ecologia começou bem cedo, na infância.

Quando tu te dedicas à física quântica, tu te confrontas com questões fundamentais e acaba desenvolvendo a habilidade de observação do mundo. Temos de tentar entender o universo. De onde viemos e de onde veio o universo? O tempo e o espaço sempre estiveram ali ou chegaram em um determinado momento? Essas são questões muito profundas. Quando tu chegas a essa profundidade, tenta ir tão fundo também em outras áreas do conhecimento.

Comunidades (15)

Ambientalistas (16.763)

Reciclagem (44.081)

Fritjof Capra (6.020)

Ecologia e Espiritualidade (1.301)



Fritjof Capra – Na escola, quais as matérias que tu mais gostas? E na vida? Já percebeu como alguns assuntos são mais frequentes no nosso pensamento?

Eu -

| |

└ ┘

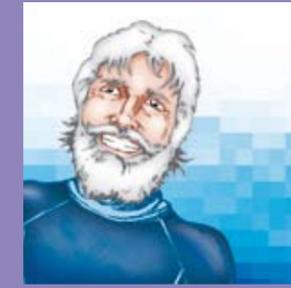
.....

.....

.....

.....

.....



Jean-Michel Cousteau

As pessoas protegem aquilo que amam.

Amigos (957) | Recados (2589) | Fotos (635) | Vídeos (97)

Quem sou eu

Sou o filho mais velho de Jacques Cousteau, explorador francês pioneiro na descoberta dos recursos do fundo do mar. Comecei meus estudos marinhos já aos 7 anos de idade. Por mais de 30 anos, vivi, com minha família, em um navio-laboratório, fazendo explorações e filmando tudo que víamos. Quando meu pai faleceu, em 1997, fundei uma ONG para organizar excursões de mergulho, debates, palestras e produzir filmes para televisão sobre os oceanos. Já fiz mais de 80 filmes.

Quero mostrar para o mundo como é necessário entender a natureza. Não é apenas questão de salvar árvores, mas de preservar a Humanidade. Graças à revolução das comunicações, podemos descobrir a realidade. Todas as indústrias, os indivíduos e órgãos que abusam do sistema, estão sendo identificados. É um momento muito empolgante. Se pudermos passar isso aos jovens, que são futuros tomadores de decisão, teremos dirigentes capazes de tomar decisões bem melhores.

Comunidades (81)

Jacques-Yves Cousteau (2.004)

Jean-Michel Cousteau (1.064)

Oceanografia (6.044)

Oceanologia (2.264)



Jean-Michel Cousteau – Quais hábitos cotidianos tua família tem para ajudar a natureza do planeta e a nossa sobrevivência?

Eu -

| |

└ ┘

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Sustentabilidade:

um novo olhar sobre o desenvolvimento

Quando pensamos em desenvolvimento, devemos levar em conta um complexo conjunto de elementos. Melhorar a qualidade de vida das pessoas (desenvolvimento humano), de todas as pessoas (desenvolvimento social), das pessoas que estão vivas hoje e das que viverão no futuro (desenvolvimento sustentável). O crescimento da população, associado ao consumo massivo dos recursos do planeta e o modo como se ocupam os espaços nas cidades têm sido as principais causas da degradação ambiental e da perda da **biodiversidade**. O desenvolvimento sustentável satisfaz as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras. Procura conciliar o desenvolvimento econômico com o ambiental e a erradicação da pobreza no mundo.



As metas de desenvolvimento do milênio

São oito as metas que surgiram da **Declaração do Milênio** das Nações Unidas, adotada pelos 191 Estados-membros no dia 8 de setembro de 2000:

Meta 1: erradicar a pobreza extrema e a fome.

Meta 2: atingir o ensino primário universal.

Meta 3: promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres.

Meta 4: reduzir a mortalidade infantil.

Meta 5: melhorar a saúde materna.

Meta 6: combater o HIV/Aids, malária e outras doenças.

Meta 7: garantir a sustentabilidade ambiental.

Meta 8: estabelecer uma Parceria Global para o Desenvolvimento.



Nosso futuro

Em 1987, o documento Our Common Future, Nosso Futuro Comum, ou como é bastante conhecido, **Relatório Brundtland**, apresentou um novo olhar sobre o desenvolvimento, definindo-o como o processo que “satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”. É a partir daí que o conceito de desenvolvimento sustentável passa a ficar conhecido.

Elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, o relatório aponta para a incompatibilidade entre desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e consumo, afirmando, mais uma vez, a necessidade de uma nova relação “ser humano-meio ambiente”. Ao mesmo tempo, esse modelo não sugere a estagnação do crescimento econômico, mas sim essa conciliação com as questões ambientais e sociais.

O documento enfatizou problemas ambientais, como o **aquecimento global** e a destruição da **camada de ozônio** (conceitos novos na época), e expressou preocupação em relação à velocidade das mudanças frente a incapacidade da ciência em propor soluções.

Entre as medidas apontadas, constam soluções como a diminuição do consumo de energia, o desenvolvimento de tecnologias para uso de **fontes energéticas renováveis** e o aumento da produção industrial nos países não industrializados com base em tecnologias ecologicamente adaptadas.

#biodiversidade

A reunião de toda a variedade dos seres vivos, incluindo micro-organismos, animais e plantas. Caso alguma espécie deixe de existir, diversas outras são afetadas (correndo até risco de extinção), já que a cadeia alimentar compreende todas as vidas em um ciclo infinito de inter-relações.

Onde estão as pessoas?

Nos últimos dez anos, os estudos que associam demografia e desenvolvimento sustentável sofreram uma mudança importante. Acreditava-se que o tamanho da população era o fator determinante na relação homem/natureza. Atualmente, a distribuição dessa população nos espaços e o modo como ela faz uso dos recursos naturais é que formam o eixo das discussões. O momento atual da história humana registra uma grande diversidade de padrões demográficos. Os países desenvolvidos têm baixa taxa de natalidade, enquanto os subdesenvolvidos apresentam elevado crescimento demográfico.

A Lei de Malthus



No final do século XVIII, o pastor anglicano **Thomas Robert Malthus** (1766-1834), lançou a sua teoria de que a existência da miséria e das enfermidades sociais devem-se a um descompasso. A capacidade de produção de alimentos se daria em uma progressão aritmética (1, 2, 3, 4, 5), enquanto o crescimento populacional se daria em uma progressão geométrica (1, 2, 4, 8, 16).

Malthus acreditava que o crescimento demográfico iria ultrapassar a capacidade produtiva da Terra, gerando fome e miséria. A única forma de evitar que isso acontecesse seria reduzindo a taxa de natalidade, o que seria praticamente impossível e fora do alcance da intervenção humana. Motivo pelo qual ele acreditava que desastres como a fome, a epidemia e a guerra eram benéficos no sentido de agirem como um controle para o crescimento populacional.

Dentre os que se opunham a esta teoria estava **Jean-Antoine Nicholas Caritat** (1743-1794). Ele acreditava que as altas taxas de mortalidade e fecundidade registradas na época eram devidas à ignorância, às superstições e ao preconceito e que apenas “as luzes da razão” seriam capazes de reverter essa situação.

Limites

Donella Meadows (1941-2001), cientista ambiental pioneira, professora e escritora. Dirigiu a obra *Limites ao crescimento, um informe encomendado ao MIT* (Instituto Tecnológico de Massachusetts), publicada em 1972, pouco antes da primeira crise do petróleo. O informe se baseava na simulação feita com um programa de computador chamado de World3, criado pelos autores para realizar projeções sobre o futuro desenvolvimento do planeta, utilizando uma grande base de dados.

Estas projeções recriaram o crescimento da população, o crescimento econômico e o incremento da **pegada ecológica** sobre a Terra nos próximos cem anos. A tese principal do livro é que, “em um planeta limitado, as dinâmicas de crescimento exponencial não são sustentáveis”. Assim, o planeta põe limites ao crescimento, como os recursos naturais não renováveis, a terra cultivável finita, e a capacidade do ecossistema para absorver a poluição, um produto do fazer humano.

As cidades

O espetacular crescimento das cidades, especialmente nos países subdesenvolvidos, costuma ser caótico, complicando ainda mais a organização do espaço urbano. Entre os problemas mais graves destacam-se o transporte, os serviços sociais, moradia e violência urbana. Se os processos naturais fossem reconhecidos e aproveitados, representariam um poderoso recurso para a construção de um habitat urbano benéfico, mas quando ignorados, ampliam os problemas que castigam as cidades, como deslizamentos, enchentes, a poluição do ar e da água, dentre outros.

As cidades podem ser espontâneas ou planejadas. Com a expansão, o crescimento das cidades trouxe como consequência novas formas de aglomerações urbanas:

- ➔ **Aldeia** – é uma povoação, normalmente rural, com poucos habitantes que dispõe de autonomia administrativa;
- ➔ **Cidade e município** – cidade é o complexo demográfico formado social e economicamente e município é uma circunscrição administrativa, autônoma do estado e administrada por um prefeito. A cidade pode englobar vários municípios, desde que estejam próximos;
- ➔ **Conurbação** – é a fusão espontânea de duas ou mais cidades próximas por meio da expansão de seus sítios urbanos;
- ➔ **Metrópole** – são grandes cidades que oferecem uma enorme quantidade de serviços ou funções. E região metropolitana é a região influenciada por uma metrópole integrada a uma série de municípios vizinhos;
- ➔ **Megalópole** – pode ser definida como uma conurbação de metrópoles, é uma das maiores aglomerações urbanas da atualidade;
- ➔ **Ecumenópole** – ideia de que, no futuro, as áreas urbanas e megalópoles se fusionarão em uma única cidade mundial, dada a crescente urbanização da população.

#pegada ecológica

A forma como vivemos cria marcas no meio ambiente. Nossa passagem pelo planeta deixa “rastros”, “pegadas”, que dependem de nossa consciência ecológica. A pegada ecológica de um país, cidade, ou até de uma pessoa, corresponde ao tamanho das áreas produtivas necessárias para gerar produtos, bens e serviços que sustentam os diferentes estilos de vida destes locais. O site www.pegadaecologica.org.br criou um quiz com 15 perguntas para calcular nossa própria pegada no planeta.